

ÍNDICE

6.4.2.8.2.2 -	Tipologias de Organização da Produção Rural e Usos do Solo	1/23
---------------	--	------

Legendas

Figura 6.4.2.8-1 - Cultivo de cana-de-açúcar – Rio dos Bois (TO).....	1/23
Figura 6.4.2.8-2 - Grande propriedade de produção de soja – Pedro Afonso (TO).....	1/23
Quadro 6.4.2.8.2.2-1 - Agricultura de grande porte para a produção de grãos e cana-de-açúcar, por município da AID	2/23
Figura 6.4.2.8-3 - Pequena propriedade rural de subsistência – Livramento de Nossa Senhora (BA).....	3/23
Figura 6.4.2.8-4 - Cultivo da manga – Livramento de Nossa Senhora (BA)	5/23
Quadro 6.4.2.8.2.2-2 - Agricultura de pequeno porte com fins comerciais, por município da AID	6/23
Figura 6.4.2.8-5 - Cultivo de abacaxi – Rio dos Bois (TO).....	6/23
Quadro 6.4.2.8.2.2-3 – Cultivo de abacaxi, por município da AID	7/23
Figura 6.4.2.8-6 - Fazenda Medrado, produção pecuária de grande porte – Castro Alves (BA).....	7/23
Quadro 6.4.2.8.2.2-4 – Pecuária de grande porte, por município da AID	8/23
Figura 6.4.2.8-7 - Pequena produção pecuária – Santa Teresinha (BA)	10/23
Figura 6.4.2.8-8 - Plantação de palma para alimentação do gado, pequenas propriedades – Maracás (BA).....	10/23
Quadro 6.4.2.8.2.2-5 – Pecuária de médio e pequeno porte, por município da AID	10/23
Figura 6.4.2.8-9 - Pecuária leiteira de pequeno porte – Serra Dourada (BA)	13/23
Quadro 6.4.2.8.2.2-6 – Pecuária leiteira em pequenas propriedades, por município da AID	13/23
Figura 6.4.2.8-10 - Casa comunitária de beneficiamento de café - Ibicoara (BA)	14/23
Figura 6.4.2.8-11 - Pátio de secagem de café - Ibicoara (BA).....	14/23

Quadro 6.4.2.8.2.2-7 – Produção cooperativada de café, por município da AID.....	14/23
Figura 6.4.2.8-12 - Plantação irrigada de tomate na Fazenda Agropimenta - Ibicoara (BA).....	15/23
Figura 6.4.2.8-13 - Placa de identificação da Fazenda Igarashi - Ibicoara (BA).....	15/23
Quadro 6.4.2.8.2.2-8 – Grande produção agrícola irrigada de frutíferas e hortaliças, por município da AID.....	15/23
Figura 6.4.2.8-14 - Cultivo de laranja e limão – Sapeaçu (BA).....	16/23
Quadro 6.4.2.8.2.2-9 – Cultivo de cítricos, por município da AID.....	16/23
Figura 6.4.2.8-15 - Extração de areia - Castro Alves (BA).....	17/23
Quadro 6.4.2.8.2.2-10 – Atividade minerária na AID, por município.....	17/23
Figura 6.4.2.8-16 - Fazenda FERBASA - Planaltino (BA).....	20/23
Figura 6.4.2.8-17 - Vista da fazenda FERBASA – Planaltino (BA).....	20/23
Quadro 6.4.2.8.2.2-11 – Silvicultura, por município na AID.....	20/23
Figura 6.4.2.8-18 - Sede da usina da Bunge – Pedro Afonso (TO).....	21/23
Figura 6.4.2.8-19 - Vista para olaria no distrito de Itanajé – Livramento de Nossa Senhora (BA).....	21/23
Quadro 6.4.2.8.2.2-12 – Indústrias e empresas, por município na AID.....	21/23

6.4.2.8.2.2 - Tipologias de Organização da Produção Rural e Usos do Solo

Esta seção apresenta os tipos de uso do solo mais significativos na AID, com referência às formas de organização produtiva da economia rural, base da economia de toda a área atravessada pelas futuras instalações da Linha de Transmissão 500 kV Miracema – Sapeaçu e Subestações Associadas.

Encontram-se caracterizadas neste item, além das formas de produção agrária, as demais atividades econômicas relacionadas aos usos das terras nestas áreas, como atividade minerária e a presença de indústrias e empresas.

▪ Agricultura de Grande Porte – Soja, Milho, Algodão e Cana-de-Açúcar



Figura 6.4.2.8-1 - Cultivo de cana-de-açúcar – Rio dos Bois (TO)



Figura 6.4.2.8-2 - Grande propriedade de produção de soja – Pedro Afonso (TO)

No trecho da AID nos municípios de Rio dos Bois (TO), Pedro Afonso (TO), Alto Parnaíba (MA), Santa Filomena (PI), Santa Rita de Cássia (BA) e Riachão das Neves (BA), observa-se a presença da agricultura mecanizada de monocultivo de soja, sorgo, cana-de-açúcar e milho, em propriedades de grande porte. O **Quadro 6.4.2.8.2.2-1** traz as informações a respeito dos municípios em que esta modalidade de produção se faz presente.

Quadro 6.4.2.8.2.2-1 - Agricultura de grande porte para a produção de grãos e cana-de-açúcar, por município da AID

Agricultura de grande porte de produção de grãos e cana-de-açúcar		
UF	Município	Produção
TO	Rio dos Bois	Soja, sorgo, milho e cana-de-açúcar
TO	Pedro Afonso	Soja, sorgo, milho e cana-de-açúcar
TO	Santa Filomena	Soja, sorgo, milho e cana-de-açúcar
MA	Alto Parnaíba	Soja, sorgo e milho
BA	Santa Rita de Cássia	Soja, sorgo e milho
BA	Riachão das Neves	Soja, sorgo e milho

Fonte: Trabalho de campo Ecology Brasil, 2013.

Em Pedro Afonso (TO), principalmente entre o rio do Sono e o rio Tocantins, observa-se a presença exclusiva do monocultivo de soja, sorgo, milho e cana-de-açúcar. O avanço da fronteira agrícola da soja nesta região transformou a paisagem do local, reconfigurando as relações de produção e trabalho. Outro ponto onde se observa o cultivo intensivo de soja e sorgo é no trecho que atravessa o município de Alto Parnaíba. Ressalta-se que estas fazendas pertencem, em sua maioria, a proprietários de outros estados, principalmente São Paulo e Paraná, destacando-se o investimento em terras por empresas estrangeiras que, segundo informações de campo, tratam-se de parcerias com indústrias chinesas e sudanesas.

Esta produção é intensiva em tecnologia com baixos índices de emprego de mão de obra, principalmente a não especializada. A produção é escoada para os polos regionais para distribuição nos grandes centros do mercado interno e para São Luís do Maranhão, para exportação.

Observa-se que o avanço da fronteira agrícola da soja, principal produto deste sistema de produção, ocasiona uma série de conflitos ligados à pressão fundiária com a “expulsão” de antigos produtores, geralmente proprietários de parcelas menores de terras que vão sendo incorporadas às grandes fazendas produtoras de grãos.

A imposição desse novo modo de produção traz também uma desestruturação daquelas comunidades que apresentam características tradicionais de relação com o território, com uma ocupação ancestral das terras e forte dependência dos recursos naturais para sua reprodução social. Em função da especulação imobiliária inerente à implantação desse sistema de produção, os pequenos proprietários acabam por vender

seus lotes, fortemente pressionados pelas grandes empresas e proprietários ligados ao agronegócio.

Na AID, esse vetor de expansão ocorre no sentido leste-oeste na região do extremo oeste baiano, a partir do polo produtivo de Luis Eduardo Magalhães, na área da divisa da Bahia com os estados de Goiás e Tocantins; e no sentido Norte – Sul nos municípios piauienses da AID e em Alto Parnaíba e Balsas, no Maranhão. No Tocantins a grande produção de grãos para exportação, se concentra na porção Oeste do município de Pedro Afonso, polo de produção de soja no Brasil desde os anos 90.

▪ Agricultura Familiar de Subsistência



Figura 6.4.2.8-3 - Pequena propriedade rural de subsistência – Livramento de Nossa Senhora (BA)

A agricultura familiar de subsistência representa a base da reprodução social e econômica de uma parcela significativa da população da AID em que destacam-se as atividades agropecuárias com mão de obra familiar, caracterizada pelo tamanho da propriedade, produção reduzida, dificuldades de infraestrutura, organização e comercialização da produção. O excedente da produção, em algumas localidades, é vendido nas feiras livres.

Ao longo do trecho entre Miracema do Tocantins e Barreiras convivem com as grandes fazendas referidas acima pequenas propriedades onde se destaca o modo de vida mais autossuficiente em relação aos centros urbanos. Essa caracterização se dá em razão da atividade de agricultura de subsistência, diversificada, de arroz, feijão, milho e

mandioca associada a pequenas criações de galinha, gado e suínos. O padrão construtivo, principalmente na parte da AID que cruza os estados do Tocantins e do Maranhão, se caracteriza por construções de adobe com telhado de palha de Piaçava ou com paredes de palha de babaçu e outros materiais coletados no local. Cabe destacar que, em todas as propriedades de pequeno porte identificadas na AID, observaram-se os “quintais”, áreas adjacentes às residências com diversidade relevante de plantio de frutas, temperos e outros gêneros.

O trecho que atravessa o estado da Bahia é caracterizado prioritariamente por ocupações rurais em pequenas propriedades dedicadas à agricultura familiar de subsistência em todos os municípios da AID. É importante ressaltar que a pequena propriedade rural convive, de maneiras diferenciadas ao longo do trecho, com propriedades rurais que operam dentro de outros modos de produção, como grandes fazendas de pecuária de corte e de agricultura irrigada.

É comum a atividade de avicultura em pequena escala nas propriedades, além da criação de ovinos, caprinos e bovinos. O gado bovino é mantido como reserva de valor para ser vendido em épocas de dificuldade econômica como a atual, devido à forte estiagem que vem atingindo o semiárido nordestino. A criação de animais é destinada prioritariamente ao consumo das famílias e eventualmente algum animal é abatido para a comercialização.

As roças se resumem ao plantio de milho, feijão, mandioca, capim e palma forrageira, com algumas variações regionais em que se observa também o cultivo de melancia, abóbora, mamona e cana-de-açúcar. A produção, ultimamente, tem sido destinada a subsistência e quando há um excedente os pequenos produtores o encaminham para a venda nas feiras das sedes municipais. A peculiaridade em relação à produção familiar é o plantio de melancia no Assentamento PA Boa Esperança, em Bom Jesus da Lapa, considerando-se que, no atual período de estiagem, a produção tem sido satisfatória.

Destacam-se pela presença expressiva de pequenas propriedades rurais de agricultura familiar de subsistência os municípios de Caetité (BA) e Rio de Contas (BA). Neste último, a paisagem é dominada por pequenas propriedades agropecuárias que produzem roças de subsistência, como milho e feijão, cana para a produção de cachaça e pequenas áreas de pastagem.

Em consequência da extrema seca que assola a região há mais de três anos, a produção agrícola não tem sido suficiente para o sustento das famílias, que antes vendiam o excedente da produção em feiras livres.

Nos municípios mais próximos à Região Metropolitana de Salvador, como Santa Teresinha, Castro Alves e Sapeaçu, a produção de subsistência nas pequenas propriedades rurais tem sua produtividade incrementada. Isto se deve ao fato de não haver os efeitos da estiagem de forma tão intensa e também a uma dinâmica econômica mais aquecida em virtude de um povoamento mais denso e da proximidade com Salvador.

No município de Santa Teresinha, os principais cultivos são laranja e quiabo, além da mandioca, milho, feijão, manga, cajá e banana, que são comercializados nas feiras livres de Castro Alves, Itatim, e Elísio Medrado.

Nas pequenas propriedades de Castro Alves, as famílias vivem da lavoura. Nelas, fora do período de seca, plantam cana-de-açúcar, mandioca, feijão, milho, abóbora, feijão e arroz. Criam porcos e galinhas para consumo doméstico e vendem o excedente nas feiras livres de Castro Alves e Sapeaçu.

▪ Agricultura de Pequeno Porte com Fins Comerciais



**Figura 6.4.2.8-4 - Cultivo da manga –
Livramento de Nossa Senhora (BA)**

As peculiaridades em relação à variedade da produção agrícola praticada em pequenas propriedades ocorrem nos municípios de Livramento de Nossa Senhora e Rio de Contas, conforme indica o **Quadro 6.4.2.8.2.2-2**.

Quadro 6.4.2.8.2.2-2 - Agricultura de pequeno porte com fins comerciais, por município da AID

Agricultura de pequeno porte com fins comerciais	
UF	Município
BA	Livramento de Nossa Senhora
BA	Rio de Contas

Fonte: Trabalho de campo Ecology Brasil, 2013.

Em Livramento de Nossa Senhora, há intensa utilização do solo na AID para a atividade de fruticultura irrigada. A área do Assentamento do DNOCS, como citado anteriormente, é utilizada para o plantio de manga com sistema de irrigação por aspersão escamoteada. Nos povoados entre Itanajé e a rodovia BA-148, no Bloco III do referido perímetro irrigado, soma-se ao cultivo da manga as plantações de maracujá, ou “maracujina”, denominação utilizada pelos produtores locais.

Em Rio de Contas, muitas propriedades familiares têm parte do solo destinado ao plantio de cana-de-açúcar. O insumo é utilizado por diversos alambiques do município, que é conhecido pela produção de boas cachaças artesanais.

▪ Cultivo de Abacaxi



Figura 6.4.2.8-5 - Cultivo de abacaxi – Rio dos Bois (TO)

No estado do Tocantins, no trecho entre o município de Miracema do Tocantins e Rio dos Bois, observa-se a produção de abacaxi em propriedades com portes variados. O **Quadro 6.4.2.8.2.2-3** indica os municípios em que ocorre esta modalidade de produção.

Quadro 6.4.2.8.2.2-3 – Cultivo de abacaxi, por município da AID

UF	Município
TO	Miracema do Tocantins
TO	Miranorte
TO	Rio dos Bois

Fonte: Trabalho de campo Ecology Brasil, 2013.

A produção de abacaxi desempenha um papel importante na economia do estado, tendo sido o Tocantins o primeiro produtor do gênero no Brasil. Atualmente, a produtividade e as áreas colhidas vêm decaindo em razão de questões fitossanitárias¹.

O abacaxi produzido nestas áreas é destinado ao mercado interno e à exportação. No Assentamento Paulo Freire I, localizado em Rio dos Bois, o abacaxi produzido é comercializado nas sedes municipais de Miracema do Tocantins, Miranorte ou Palmas.

▪ **Pecuária de Grande Porte**

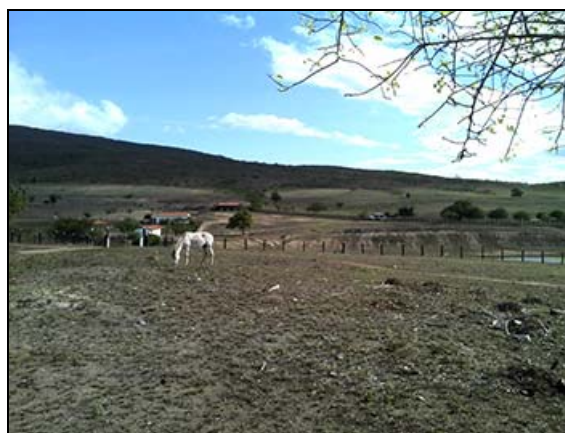


Figura 6.4.2.8-6 - Fazenda Medrado, produção pecuária de grande porte – Castro Alves (BA)

¹ <http://conexaoto.com.br/2012/01/16/abacaxi-movimentara-60-milhoes-na-safra-2010-2012>

Entre o município de Gilbués, no estado do Piauí, e o município de Barreiras, na Bahia, pode-se observar a presença intensa da pecuária de corte de grande porte, conforme indica o **Quadro 6.4.2.8.2.2-4**.

Quadro 6.4.2.8.2.2-4 – Pecuária de grande porte, por município da AID

UF	Município
PI	Gilbués
PI	Monte Alegre do Piauí
PI	Riacho Frio
PI	Corrente
PI	Sebastião Barros
PI	Cristalândia do Piauí
BA	Santa Rita de Cássia
BA	Riachão das Neves
BA	Angical
BA	Barreiras

Fonte: Trabalho de campo Ecology Brasil, 2013.

A AID no município de Barreiras é completamente ocupada por grandes fazendas pecuaristas, sendo as áreas de pastagem configuradas por vegetação natural e plantada. Em épocas de chuva, algumas dessas propriedades cultivam capim a fim de recompor as áreas de pastagem. A produção é escoada na região por via rodoviária.

Em Serra Dourada, na fronteira com o município de Santana, foi identificada uma grande propriedade pecuarista, a Fazenda Paulicéia, que se estende pelos municípios de Serra Dourada e Santana, de dimensão não informada. Esta fazenda de gado de recria distribui cabeças de gado bovino para todo o estado da Bahia.

Em Sítio do Mato, o uso da terra é essencialmente vinculado à produção pecuária em grandes propriedades. A produção oriunda da pecuária é escoada no mercado local e regional.

Na margem direita do rio São Francisco, o empreendimento atravessa o território do município de Bom Jesus da Lapa. No segmento entre os quilômetros 910 e 940 do empreendimento, a AID é ocupada predominantemente por grandes propriedades

rurais que se dedicam à criação de gado bovino para corte em uma zona bastante afetada pelo atual período de estiagem. Essa paisagem se repete ao longo de quase toda a AID no município. O plantio de forrageiras, como a palma e o capim, é fundamental para a manutenção do gado bovino.

Em muitas fazendas, o gado foi deslocado para outras regiões da Bahia, para que não sofresse as consequências da extrema seca.

A pecuária está presente em todas as propriedades rurais existentes na AID do Trecho 5, a diferença é que em alguns segmentos ela desempenha um protagonismo. É o caso da propriedade Fazenda Pajaú, em Riacho de Santana, que em uma área de grande porte, cria gado bovino que é comercializado nos centros da região.

As propriedades dedicadas à pecuária no município de Planaltino chegam a 8.000 tarefas, que representam pouco menos de 4.000 ha. A produção é voltada à criação de gado bovino de corte, ovelhas e éguas. Esta produção é escoada, principalmente, para o município de Jequié.

No município de Irajuba, foram identificadas três grandes propriedades: Fazenda Alagoas, Fazenda Lagoa do Boi e Fazenda Veneza. Todas estas são grandes propriedades voltadas para a produção pecuária. Nelas, moram ao todo 11 famílias de funcionários. Os funcionários são assalariados, com carteira assinada. Em consequência da estiagem, parte do gado teve que ser remanejado para o sul da Bahia. Também há criação de ovelhas e éguas. Os lotes medem de 1.000 a 2.000 ha. O gado é vendido em leilões e parte da produção é vendida para frigoríficos de Jequié e da região. Todas as propriedades foram acessadas pela BA-026.

Em Iramaia, as propriedades voltadas para a criação de gado de corte e leiteiro são de maior porte e chegam a 1.000 ha. A produção local é escoada para as sedes municipais e para o município de Jequié.

Grandes propriedades pecuaristas de corte, com até 5.000 tarefas, são localizadas em Castro Alves. Nestas propriedades, o predomínio é da criação de gado, ovelhas e cavalos. O gado é vendido para frigoríficos de Salvador e nos mercados da região.

De uma forma geral, a produção pecuária desenvolvida nas fazendas identificadas no trecho entre Ibicoara e Sapeaçu abastece, em parte, os mercados e as feiras dos

municípios que se encontram na AID do empreendimento, assim como os polos regionais, Salvador, Santo Antônio de Jesus, Jequié e Vitória da Conquista, além de alguns outros estados.

Quanto ao tipo de pastagem utilizada, observa-se uma variação nas propriedades dedicadas à pecuária na AID. Identificou-se que a ração bovina é obtida através de pastagens naturais, pastagens cultivadas e plantações de palmas, cana-de-açúcar e milho.

Em fazendas de grande porte no trecho entre Ibicoara e Sapeaçu identificou-se a criação de equinos, geralmente vendidos em exposições.

▪ Pecuária de Médio e Pequeno Porte



Figura 6.4.2.8-7 - Pequena produção pecuária – Santa Teresinha (BA)



Figura 6.4.2.8-8 - Plantação de palma para alimentação do gado, pequenas propriedades – Maracás (BA)

Nos municípios do estado da Bahia, é expressiva a presença da pecuária bovina de médio e pequeno porte, muitas vezes associada à produção de subsistência. O **Quadro 6.4.2.8.2.2-5** indica os municípios em que esta modalidade de produção está presente.

Quadro 6.4.2.8.2.2-5 – Pecuária de médio e pequeno porte, por município da AID

UF	Município
BA	Sítio do Mato
BA	Bom Jesus da Lapa
BA	Riacho de Santana
BA	Macaúbas

UF	Município
BA	Igaporã
BA	Caetité
BA	Livramento de Nossa Senhora
BA	Rio de Contas
BA	Jussiape
BA	Ibicoara
BA	Iramaia
BA	Marcionílio Souza
BA	Maracás
BA	Planaltino
BA	Irajuba
BA	Nova Itarana
BA	Brejões
BA	Milagres
BA	Itatim
BA	Santa Teresinha
BA	Castro Alves
BA	Sapeaçu

Fonte: Trabalho de campo Ecology Brasil, 2013

Nos povoados da AID, a criação de animais atua como formação de uma reserva de valor, pois a fácil aceitação da carne no mercado possibilita rápida geração de renda para as famílias em épocas de crise. As criações nas pequenas propriedades se dividem com as roças e empregam mão de obra familiar.

Nas pequenas propriedades de produção pecuária bovina, presentes principalmente no trecho baiano, são raras as áreas de pastagem devido à seca. Normalmente, o gado é alimentado com palma e capim colhido. É comum o arrendamento de áreas para pastagens por pequenos agricultores que possuem terrenos menos atingidos pela seca.

Observa-se, ainda, a criação de suínos, galináceos e ovinos em todos os municípios do trecho entre Ibicoara e Sapeaçu. Esta é voltada para o abastecimento dos mercados locais, para o consumo doméstico e como reserva financeira.

O uso do solo com pecuária nas propriedades rurais de pequeno porte predomina no município de Jussiape, onde se registrou um plantio sistemático de forrageiras e arrendamentos de áreas para pastagem, convivendo com as roças de subsistência.

Em Riacho de Santana as propriedades com proporções menos modestas, com até 100 ha, atuam na pecuária de corte utilizando pasto cultivado.

No município de Ibicoara, encontram-se em alguns povoados pequenas criações de gado de corte e leiteiro, como reserva financeira, e de galináceos para consumo doméstico. Identificou-se que, nesta área, há muitas famílias que recebem benefícios do governo tais como Bolsa Família e Aposentadoria.

Em Sítio do Mato, o uso da terra é essencialmente vinculado à produção pecuária. O plantio de forrageiras, como a palma e o capim, é fundamental para a manutenção do gado bovino. A produção oriunda da pecuária é escoada no mercado local e regional.

A criação de gado bovino de corte caracteriza a AID no município de Marcionílio Souza. Este é criado em pequenas propriedades de 50 a 70 hectares, voltado para a reserva financeira e consumo doméstico.

Nos povoados rurais de Nova Itarana e no Acampamento União, as propriedades rurais vão de 10 a 100 ha. Nelas, há pequena criação de gado de corte, como reserva financeira, e galináceos, para consumo doméstico.

Em Sapeaçu, encontra-se pequena criação de gado de corte e leiteiro e galináceos, voltados para o consumo doméstico.

Em Castro Alves, observa-se a presença de propriedades médias, de cerca de 100 ha, com sua produção voltada para a pecuária, com criação de gado, cavalo e ovelhas. O gado bovino de corte é vendido para frigoríficos em Salvador.

Observa-se ainda a criação de cabras voltada para a subsistência em pequenas propriedades nos povoados rurais da AID. Esta produção é esparsa no trecho entre Bom Jesus da Lapa e Sapeaçu.

▪ **Pecuária Leiteira em Pequenas Propriedades**



Figura 6.4.2.8-9 - Pecuária leiteira de pequeno porte – Serra Dourada (BA)

Nos municípios de Tabocas do Brejo Velho e Serra Dourada, a particularidade é a intensificação da pecuária leiteira, conforme indica o **Quadro 6.4.2.8.2.2-6**. A produção de leite é destinada à empresa de laticínios Ki Sabor, localizada próxima à sede municipal de Serra Dourada.

Quadro 6.4.2.8.2.2-6 – Pecuária leiteira em pequenas propriedades, por município da AID

UF	Município
BA	Tabocas do Brejo Velho
BA	Serra Dourada

Fonte: Trabalho de campo Ecology Brasil, 2013

Em Tabocas do Brejo Velho, o perfil de uso e ocupação do solo se difere dos municípios anteriores em função da presença de criação de gado leiteiro em pequenas propriedades familiares. A comercialização é feita de forma direta com a fábrica de laticínios Ki Sabor, situada no município de Serra Dourada. De acordo com relatos de campo, essa relação da empresa com os pequenos agricultores constitui uma importante fonte de renda para as famílias rurais.

O município de Serra Dourada é massivamente ocupado por pequenas propriedades. A presença da empresa de laticínios Ki Sabor próxima à sede do município incentiva a produção leiteira nas pequenas propriedades rurais da região que agrega os produtores

de Serra Dourada e Tabocas do Brejo Velho. A empresa garante a compra da produção, por esse motivo alguns produtores se esforçam, apesar da seca, em manter a saúde dos pequenos rebanhos bovinos, na tentativa de incrementação da renda familiar com a venda do leite. Os produtos fabricados pela empresa são revendidos para diversas regiões do país e para países da América Latina.

▪ Produção Cooperativada de Café



Figura 6.4.2.8-10 - Casa comunitária de beneficiamento de café - Ibicoara (BA)



Figura 6.4.2.8-11 - Pátio de secagem de café - Ibicoara (BA)

A produção cooperativada de café em pequenos lotes caracteriza as formas de uso do solo nos municípios de Ibicoara, Iramaia e Nova Itarana, conforme indica o **Quadro 6.4.2.8.2.2-7**.

Quadro 6.4.2.8.2.2-7 – Produção cooperativada de café, por município da AID

UF	Município
BA	Ibicoara
BA	Iramaia
BA	Nova Itarana

Fonte: Trabalho de campo Ecology Brasil, 2013.

No município de Ibicoara, destacam-se as pequenas propriedades produtoras de café (3 a 50 ha). O café produzido nestas localidades é vendido a atravessadores, que são responsáveis pelo escoamento desta produção, principalmente para o município de

Vitória da Conquista. As Associações de Produtores da região têm um importante papel na negociação e preparo do produto para a venda.

No município, foram identificadas seis localidades / povoados na AID do empreendimento: povoado Fazenda Raposo, povoado Cobreiro, PA Boa Sorte, povoado Lapinha Velha, povoado João Congo e a Fazenda Altamira. Estas localidades somam 526 famílias na AID. Estes povoados, incluindo o Projeto de Assentamento Boa Sorte, e a Fazenda Altamira, têm sua produção voltada, principalmente, para a cafeicultura.

Essa feição de uso do solo se repete em Iramaia e Nova Itarana, com lotes variando entre 10 e 200 ha, quando a produção é voltada para a cafeicultura. A produção local é escoada para a sede municipal de Iramaia e para o município de Jequié.

▪ **Grande Produção Agrícola Irrigada de Frutíferas e Hortaliças**



Figura 6.4.2.8-12 - Plantação irrigada de tomate na Fazenda Agropimenta - Ibicoara (BA)



Figura 6.4.2.8-13 - Placa de identificação da Fazenda Igarashi - Ibicoara (BA)

Observa-se também, em Ibicoara, um extenso trecho da AID com a presença da grande produção rural, conforme indica o **Quadro 6.4.2.8.2.2-8**.

Quadro 6.4.2.8.2.2-8 – Grande produção agrícola irrigada de frutíferas e hortaliças, por município da AID

UF	Município
BA	Ibicoara

Fonte: Trabalho de campo Ecology Brasil, 2013.

Esta modalidade de produção é representada pelas empresas Agropimenta Produções Agropecuárias Ltda. e Lavoura e Pecuária Igarashi Ltda., produtoras de pimentão, tomate, repolho, alho, maracujá, cebola, milho e batata, que utilizam sistema de pivôs centrais de irrigação. Estas empresas vendem sua produção para as capitais das regiões norte e nordeste.

▪ Cultivo de Cítricos



Figura 6.4.2.8-14 - Cultivo de laranja e limão – Sapeaçu (BA)

Nas propriedades rurais de Sapeaçu é predominante a mão de obra familiar, para a produção agrícola de laranja, limão e mandioca, vendidos nas feiras livres e para atravessadores. O cultivo de cítricos também faz-se presente no município de Santa Teresinha, conforme indica o **Quadro 6.4.2.8.2.2-9**.

Quadro 6.4.2.8.2.2-9 – Cultivo de cítricos, por município da AID

UF	Município
BA	Santa Teresinha
BA	Sapeaçu

Fonte: Trabalho de campo Ecology Brasil, 2013.

Esta produção é destinada à exportação ou revendida para municípios como Cruz das Almas e Salvador. Nesta região, há tanto trabalhadores assalariados, quanto diaristas, que trabalham em propriedades de maior porte, na colheita dos cítricos.

▪ **Atividade Minerária**



Figura 6.4.2.8-15 - Extração de areia - Castro Alves (BA)

Ao longo das campanhas de campo voltadas para realização do diagnóstico socioeconômico da AID, foram identificadas áreas com atividades minerárias nos municípios de Livramento de Nossa Senhora (BA), Ibicoara (BA), Iramaia (BA), Milagres (BA), Santa Teresinha (BA), Castro Alves (BA) e Sapeaçu (BA). O **Quadro 6.4.2.8.2.2-10** apresenta as informações sobre produção minerária na AID, baseadas em informações primárias, complementadas por pesquisa em bases de dados secundários.

Quadro 6.4.2.8.2.2-10 – Atividade minerária na AID, por município

UF	Município	Produção da extração mineral	Status
BA	Riacho de Santana	Minério de ferro	Concessão de lavra
BA	Livramento de Nossa Senhora	Areia*	Ativo
BA	Ibicoara	Cascalho*	Ativo
BA	Ibicoara	Quartzito	Requerimento de lavra
BA	Iramaia	Areia*	Ativo
BA	Planaltino	Granito	Requerimento de lavra
BA	Milagres	Granito*	Ativo
BA	Santa Teresinha	Areia*	Ativo
BA	Castro Alves	Areia*	Ativo
BA	Castro Alves	Granito*	Ativo
BA	Castro Alves	-	Requerimento de lavra
BA	Castro Alves	Quartzo	Requerimento de lavra garimpeira
BA	Sapeaçu	Areia*	Ativo
BA	Sapeaçu	Granito*	Ativo

Fonte: Sigmine, agosto 2013, Trabalho de campo Ecology Brasil, 2013.

*Informação levantada durante o trabalho de campo.

Na primeira área, localizada no município de Livramento de Nossa Senhora (BA), se realiza extração de areia, segundo fontes locais, em área próxima ao Povoado de Tabuleiro, na rodovia BA – 156. Foi ainda mencionada em entrevistas durante o trabalho de campo a extração de areia nos municípios de Iramaia (BA), Sapeaçu (BA) a Santa Teresinha (BA).

Outra modalidade de extração minerária identificada na AID durante os levantamentos de campo foi a extração de granito nos municípios de Milagres (BA), próximo ao povoado Abóboras; Santa Teresinha (BA); Castro Alves (BA), próximo ao Povoado Candial; e Sapeaçu (BA).

No município de Castro Alves (BA) a atividade é mais estruturada através de cooperativas de trabalhadores e da presença de empresas mineradoras locais.

Tendo em vista que a localização destas atividades nem sempre coincide com as informações de processos minerários analisadas abaixo a partir de informações da plataforma digital Sigmine, pode-se concluir que, em algumas destas áreas, a extração não é legalizada, ao menos no nível federal.

No município de Castro Alves, na Bahia, representantes do poder público municipal mencionaram que existe uma mineradora que pretende se instalar no município para extração de quartzo. De acordo com o Ministério de Minas e Energia, o município de Castro Alves apresenta potencial que tem atraído produtores de azulejo de porcelana. Já o Centro de Tecnologia Mineral (CETEM), informa que Castro Alves abriga uma das principais reservas medidas nacionais de quartzo do Brasil, sendo o único município da All com tal potencial.

A partir do Mapa de Processos Minerários (2619-00-EIA-MP-2014-00_ProcMinerarios), é possível perceber os processos minerários existentes em cada município da All, com destaque para aqueles que se encontram na AID e faixa de servidão. O referido mapa foi elaborado a partir de dados do Sistema de Informações Geográficas da Mineração (SIGMINE), vinculado ao Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM). Estão descritos, a seguir, aqueles processos minerários que se encontram em fase de requerimento e concessão de lavra.

Em Riacho de Santana, a faixa de servidão e a AID contemplam diversos processos de requerimento e autorização de pesquisa para minério de ferro. Vale destacar, que um destes processos já é uma concessão de lavra, a qual autoriza o início da atividade de lavra do minério de ferro.

O município seguinte, Caetité, conta com processos de requerimento e autorização de pesquisa para minério de ferro. Importa destacar que a construção da Ferrovia de Integração Oeste – Leste, em seu trecho entre Ilhéus – BA e Figueirópolis – TO tem como objetivo, dentre outros, dinamizar o escoamento da produção de minério de ferro de Caetité². No município a atividade minerária está em vias de se transformar em realidade, diante do funcionamento do Projeto Pedra de Ferro, da empresa Bahia Mineração (BAMIN), previsto para 201³.

No município de Ibicoara há autorizações de pesquisa para quartzito industrial, quartzito, quartzo e minério de ferro. Importante destacar que há três processos de requerimento de lavra, na divisa com Iramaia, referentes a quartzito.

O trecho que contempla os municípios de Maracás, Planaltino, Irajuba e Brejões apresenta poucos processos minerários na AID. Aqui, vale destacar um requerimento de lavra em Planaltino, para granito.

O último trecho da área em estudo contempla majoritariamente processos minerários referentes à etapa de autorização de pesquisa, com destaque para processos referentes a minério de níquel, na divisa entre Milagres (BA) e Itatim (BA), e quartzo em Castro Alves. Ainda neste município, há um processo de requerimento de lavra garimpeira e um requerimento de lavra, este próximo à sede municipal.

De modo geral, é possível concluir, a partir das informações levantadas acima, que as atividades minerárias na AID do empreendimento são diminutas e localizadas em municípios específicos, concentradas no estado da Bahia. A quase totalidade dos processos minerários contemplados pela AID e faixa de servidão é referente a requerimentos e autorizações de pesquisa, que são etapas preliminares no processo de atividades minerárias.

² <http://www.valec.gov.br/FerroviasFiol.php>

³ <http://www.bamin.com.br/interna.php?cod=7>

Somente nos municípios de Ibicoara (BA), Castro Alves (BA) e Planaltino (BA) foram identificados requerimentos de lavra na AID, que estão em estágio avançado, na iminência de se consolidar em atividades minerárias. A única concessão de lavra identificada está em Riacho de Santana, referente ao minério de ferro. Assim, o uso do solo específico para atividades minerárias na AID é bastante diminuto e localizado.

▪ Silvicultura – Áreas de Plantio de Eucalipto



Figura 6.4.2.8-16 - Fazenda FERBASA - Planaltino (BA)



Figura 6.4.2.8-17 - Vista da fazenda FERBASA – Planaltino (BA)

Identificou-se o cultivo de eucaliptos em áreas da AID nos municípios de Catolândia, Baianópolis e Planaltino, conforme indica o **Quadro 6.4.2.8.2.2-11**.

Quadro 6.4.2.8.2.2-11 – Silvicultura, por município na AID

UF	Município
BA	Catolândia
BA	Baianópolis
BA	Planaltino

Fonte: Trabalho de campo Ecology Brasil, 2013.

Observa-se o plantio de eucalipto em larga escala, no município de Planaltino, mais especificamente na fazenda pertencente à Cia de Ferro Ligas da Bahia (FERBASA). Segundo a empresa, as atividades de silvicultura, voltadas para o plantio do eucalipto,

tem como objetivo principal a produção de carvão vegetal, usado na transformação do minério de ferro, em ligas de ferro cromo⁴.

No Trecho 4 do empreendimento foi encontrada uma pequena área dedicada à silvicultura, no município de Catolândia. A Fazenda Santa Maria I explora o plantio de eucaliptos em pequena escala.

Foi identificada, ainda, a propriedade do Grupo Greenwood, empresa norte americana que investe em pesquisa de viabilidade de reflorestamento com eucaliptos nos municípios de Baianópolis, Catolândia e Cristópolis, na Bahia.

▪ **Indústrias e Empresas**



Figura 6.4.2.8-18 - Sede da usina da Bunge – Pedro Afonso (TO)



Figura 6.4.2.8-19 - Vista para olaria no distrito de Itanajé – Livramento de Nossa Senhora (BA)

Encontram-se relacionadas no **Quadro 6.4.2.8.2.2-12** as indústrias e empresas identificadas na AID.

Quadro 6.4.2.8.2.2-12 – Indústrias e empresas, por município na AID

UF	Município	Empresa
TO	Pedro Afonso	Bunge
PI	Santa Filomena	Extração de calcário
BA	Serra Dourada	Laticínio Ki Sabor
BA	Livramento de Nossa Senhora	Empresas de olaria

⁴ Site FERBASA, http://www.mzweb.com.br/Ferbasa2011/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=34234, consultado em 12/06/2013.

UF	Município	Empresa
BA	Ibicoara	Agropimenta Produções Agropecuárias
BA	Ibicoara	Lavoura e Pecuária Igarashi
BA	Planaltino	FERBASA
BA	Santa Teresinha	Fábrica de Lajes pré-moldadas
BA	Sapeaçu	Fábricas de móveis e bolachas
BA	Sapeaçu	Fábricas de acessórios para tênis da marca Puma
BA	Sapeaçu	Fabricação de estofados e colchões

Fonte: Trabalho de campo Ecology Brasil, 2013.

A Usina da Bunge, em Pedro Afonso, no estado do Tocantins, é o principal empreendimento industrial com influência no trecho da AID, entre Miracema do Tocantins (TO) e Barreiras (BA).

Esta é a oitava usina produtora de açúcar e bioenergia da empresa no Brasil. Com capacidade inicial de moagem de 2,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar por ano, a usina utiliza tecnologia avançada, realiza plantio e colheita totalmente mecanizados, além de aproveitar o bagaço da cana para a produção de energia elétrica, processo conhecido como co-geração. Localizada em um terreno de 94 hectares na zona rural do município de Pedro Afonso, a unidade produz álcool combustível e energia elétrica de alta eficiência, a partir do processamento industrial da cana-de-açúcar. A usina Pedro Afonso é uma *joint venture* entre a Bunge e a Itochu, uma das principais *tradings* globais do Japão⁵.

Foram ainda identificadas duas empresas de extração de Calcário no povoado de Matas em Santa Filomena (PI).

Excluindo os comércios de pequeno porte nos centros dos municípios localizados na AID, a única empresa com relevância à economia local no trecho 4 do empreendimento é a Laticínio Ki Sabor, no município de Serra Dourada. A empresa atua no ramo de queijos e sua produção é vendida para diversas regiões do Brasil e alguns países da América Latina.

⁵ <http://www.bunge.com.br/Imprensa/bunge-inaugura-usina-em-pedro-afonso-to>, consultado em 04/09/2013.

Como citado anteriormente, a empresa é uma importante referência na geração de renda de pequenos proprietários dos municípios de Tabocas do Brejo Velho e Serra Dourada.

As empresas com maior relevância socioeconômica dentro da AID do Trecho 5 são as olarias localizadas no distrito de Itanajé, em Livramento de Nossa Senhora (BA). Essas unidades de produção atraem certa sustentabilidade econômica para o local, garantindo uma oferta de emprego e geração de renda para a população do distrito e suas redondezas.

No trecho 6 do empreendimento foram identificadas, na AID, as empresas Agropimenta Produções Agropecuárias Ltda. e Lavoura e Pecuária Igarashi Ltda., em Ibicoara; FERBASA, em Planaltino; fábrica de lajes pré-moldados, em Santa Teresinha; fábricas de móveis, estofados e colchões, fábrica de bolacha, além da fábrica de acessórios para tênis da marca Puma, em Sapeaçu.

